

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SABER: A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO NA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS

INSTITUTIONALIZATION OF KNOWLEDGE: THE SPECIALIZED LIBRARY AS A DRIVER OF TECHNICAL-SCIENTIFIC DEVELOPMENT IN THE MILITARY POLICE OF AMAZONAS

Gabriel Pereira Sinimbu¹

Alefy Moreira Fernandes²

Denison Melo de Aguiar³

Flávio Humberto Pascarelli Lopes⁴

Bruno Patrício de Azevedo Campos⁵

Thiago Balbi de Souza Lima⁶

RESUMO: Este artigo analisa a necessidade estratégica da criação de uma biblioteca institucional especializada na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) como ferramenta central de gestão do conhecimento. O objetivo é investigar como essa infraestrutura pode mitigar a dispersão do capital intelectual e fortalecer a autonomia doutrinária da corporação. Metodologicamente, a pesquisa assume caráter qualitativo e aplicado, fundamentando-se em levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e análise documental de produções científicas recentes (2025-2026). Os resultados revelam que, embora a PMAM produza ciência de ponta em áreas como inteligência, tecnologias operacionais e direito militar, a inexistência de um centro de memória fragmenta o saber institucional e dificulta a formação continuada. Conclui-se que a implementação de uma biblioteca especializada é um imperativo estratégico para a salvaguarda do patrimônio intelectual e para o suporte pedagógico da formação militar, especialmente para os cursos de formação e aperfeiçoamento policial militar. O espaço funciona como um ponto de conexão de inovação que valida a hipótese de fortalecimento da eficiência operacional por meio da sistematização do saber, transformando o conhecimento tácito em uma ferramenta de comando e preservação histórica.

1

Palavras-chave: Polícia Militar do Amazonas. Biblioteca Especializada. Gestão do Conhecimento. Segurança Pública. Doutrina Militar.

¹Universidade do Estado do Amazonas Cadete da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Bacharel em Direito pela Faculdade Católica de Rondônia (FCR). Discente do curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

² Universidade do Estado do Amazonas Cadete da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Tecnólogo em Gestão Pública pela Universidade Estácio de Sá. Discente do curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

³Universidade do Estado do Amazonas Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

⁴Universidade Federal do Amazonas, Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

⁵ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus – UNILASSALE, E em MBA em Gestão Estratégica da Administração Pública pela Faculdade Descomplica – DESCOMPLICA. Graduado em Direito pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Chefe do Estado Maior Geral e Coronel da Polícia Militar do Amazonas – PMAM.

⁶Polícia Militar do Amazonas, Coronel da Polícia Militar do Amazonas. Especialista em Docência do Ensino Superior, em Segurança Pública, e em Segurança de Aviação e Aeronavegabilidade pelo ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Graduado em Direito pela Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em Direito Constitucional pela UNIFOR. Subcomandante-Geral da Polícia Militar do Amazonas (PMAM).

ABSTRACT: This paper analyzes the strategic necessity of creating a specialized institutional library within the Military Police of Amazonas (PMAM) as a central tool for knowledge management. The objective is to investigate how this infrastructure can mitigate the dispersion of intellectual capital and strengthen the corporation's doctrinal autonomy. Methodologically, the research assumes a qualitative and applied character, based on a bibliographic survey conducted via Google Scholar and documentary analysis of recent scientific productions (2025-2026). The results reveal that, although PMAM produces cutting-edge science in areas such as intelligence, operational technologies, and military law, the lack of a memory center fragments institutional knowledge and hinders continuous training. It is concluded that the implementation of a specialized library is a strategic imperative for safeguarding intellectual heritage and providing pedagogical support for military training, specifically for initial and advanced military police training courses. The space functions as an innovation hub that validates the hypothesis of strengthening operational efficiency through the systematization of knowledge, transforming tacit knowledge into a command tool and a means of historical preservation.

Keywords: Polícia Militar do Amazonas. Specialized Library. Knowledge Management. Public Safety. Military Doctrine.

INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa deste trabalho centra-se na análise da carência de uma estrutura formal de gestão bibliográfica na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), investigando como a criação de uma biblioteca institucional especializada pode atuar como vetor essencial para o desenvolvimento técnico-científico da tropa. Em estudos anteriores, demonstramos que o aprimoramento das instituições policiais na contemporaneidade exige a transição para modelos baseados em evidências, como o "Policiamento Orientado pela Inteligência" (Freitas et al., 2025), o qual demanda, obrigatoriamente, uma base sólida de dados e acesso a conhecimentos atualizados para a tomada de decisão assertiva no complexo cenário da segurança pública amazonense.

Ademais, este estudo delimita-se à biblioteca como um centro vital para o fortalecimento da "identidade militar" e como suporte imprescindível à "pedagogia militar" durante o processo de formação (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026). A institucionalização do saber, aqui proposta, visa suprir a lacuna existente na preservação da memória e no suporte à pesquisa acadêmica interna, garantindo que temas sensíveis e estratégicos, como o "controle da atividade de inteligência" (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025), sejam debatidos e aprofundados a partir de um referencial teórico próprio, organizado e acessível, consolidando a doutrina institucional de forma perene.

Sob a ótica institucional, a criação de uma biblioteca especializada na PMAM justifica-

se pela premente necessidade de consolidar a gestão do conhecimento no seio da corporação. Como observado em estudos sobre a "nobre missão" da formação de oficiais e praças, o processo pedagógico militar não pode prescindir de um suporte bibliográfico institucionalizado que sustente o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício do comando e da execução operacional (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026). A inexistência de um acervo centralizado fragmenta o saber institucional, dificultando a uniformização doutrinária e o aperfeiçoamento contínuo das táticas de segurança pública no complexo cenário do Amazonas.

No âmbito científico e acadêmico, esta proposta justifica-se pela urgência em fomentar a produção de conhecimentos genuinamente locais e especializados, rompendo com a dependência de literaturas que nem sempre refletem a realidade amazônica. A literatura contemporânea destaca que o "policiamento orientado pela inteligência" exige, obrigatoriamente, uma infraestrutura que permita a análise crítica e o acesso célere a fontes de dados e pesquisas validadas (Freitas et al., 2025). Portanto, uma biblioteca institucional servirá como o alicerce para que o policial pesquisador possa transcender o empirismo, conectando a prática operacional às teorias de segurança pública mais modernas e elevando o rigor acadêmico das produções internas da PMAM.

Socialmente, a implementação de uma biblioteca especializada justifica-se pelo impacto direto na qualidade e na legitimidade do serviço prestado ao cidadão. Uma instituição policial que investe na cultura do saber torna-se mais transparente, técnica e alinhada aos preceitos do Estado Democrático de Direito. Ao qualificar o efetivo por meio do acesso à informação de ponta, a PMAM assegura uma atuação mais eficiente e humanizada, refletindo o compromisso de uma corporação que se moderniza não apenas em equipamentos, mas, primordialmente, no capital intelectual necessário para proteger a sociedade amazonense com excelência.

O objetivo geral deste artigo é analisar a necessidade e os impactos da implementação de uma biblioteca institucional especializada na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), propondo-a como um vetor estratégico para a institucionalização do saber, a gestão do capital intelectual e o suporte ao desenvolvimento técnico-científico da corporação.

O primeiro eixo deste estudo consiste em diagnosticar o cenário da produção científica interna, mapeando a diversidade de temas produzidos pela corporação. Essa produção abrange desde abordagens operacionais estratégicas, como o "Policiamento orientado pela inteligência" (Freitas et al., 2025), até reflexões críticas sobre o "Controle da atividade de inteligência" (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025). A análise demonstra que a dispersão desses conhecimentos

em repositórios externos ou arquivos isolados prejudica severamente a consolidação de uma doutrina institucional perene. Sem a centralização em uma biblioteca especializada, o capital intelectual gerado pelos oficiais e praças torna-se volátil, dificultando que inovações técnicas se transformem em diretrizes oficiais e procedimentos operacionais padrão que guiem a tropa de forma unificada.

Complementarmente, busca-se avaliar o papel da biblioteca no suporte ao ensino militar, discutindo a função do acervo especializado como alicerce pedagógico indispensável para a "nobre missão" da formação de oficiais e praças (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026). A existência de um centro de documentação robusto garante que o processo educativo não seja meramente repetitivo, mas esteja alinhado com as mais modernas discussões sobre segurança pública e direitos humanos. A biblioteca atua, portanto, como o núcleo de sustentação acadêmica da Academia de Polícia e das escolas de formação, permitindo que o discente tenha acesso direto às fontes que fundamentam a legalidade e a ética da atuação policial no Estado Democrático de Direito, elevando o patamar técnico da instrução militar amazonense.

Por fim, o trabalho visa propor diretrizes para a salvaguarda do patrimônio intelectual, estabelecendo parâmetros para que a biblioteca funcione como um centro híbrido de preservação da memória e indução da inovação. Esse espaço deve ser capaz de integrar pesquisas sobre tecnologias emergentes, como a implementação de "Câmeras corporais" (Carvalho; Arndt; Aguiar, 2025), e o enfrentamento de questões socioambientais complexas, a exemplo das interseções entre "Direito, justiça e mudanças climáticas" (Aguiar et al., 2025). Ao institucionalizar essas diretrizes, a Polícia Militar do Amazonas assegura não apenas a proteção de sua história centenária, mas também a soberania sobre o conhecimento produzido em seu território, transformando a biblioteca em um ativo estratégico para a tomada de decisões de alto comando e para o desenvolvimento sustentável da segurança na região.

De que maneira a ausência de uma biblioteca institucional especializada na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) obstaculiza a sistematização do capital intelectual produzido pela corporação e interfere na consolidação de uma doutrina de segurança pública fundamentada em evidências científicas?

A hipótese que se levanta é de que, se a PMAM institucionalizar uma biblioteca especializada que atue como centro de inteligência e memória, pode ocorrer o fortalecimento da autonomia técnico-científica e a redução da fragmentação doutrinária na instituição. Isso se justifica pelo motivo de que tal infraestrutura permitiria a convergência e a proteção da vasta

produção acadêmica interna — que hoje abrange desde o "policiamento orientado pela inteligência" (Freitas et al., 2025) até o rigoroso "controle da atividade de inteligência" (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025) — transformando o conhecimento disperso em um ativo estratégico de fácil acesso para a formação (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026) e para a tomada de decisões operacionais complexas, como o uso de tecnologias de monitoramento (Carvalho; Arndt; Aguiar, 2025).

A construção deste artigo fundamenta-se em um percurso metodológico estruturado para garantir a fidedignidade dos dados e a aplicabilidade dos resultados no contexto da segurança pública amazonense, dividindo-se nos seguintes aspectos:

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e objetivos descritivos. Conforme defendemos em estudos sobre o processo de formação de oficiais (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026), a pesquisa qualitativa permite uma compreensão profunda dos fenômenos institucionais e das nuances da "pedagogia militar", indo além da mera análise estatística para compreender a importância subjetiva do acesso à informação. O estudo é, portanto, um esforço de ciência aplicada, voltado para a resolução do problema prático da dispersão do saber na PMAM.

Para o levantamento de dados, utilizam-se as técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A base bibliográfica foi constituída por meio de um levantamento no Google Acadêmico e repositórios institucionais, priorizando a produção científica recente da própria corporação, como os estudos sobre "policiamento orientado pela inteligência" (Freitas et al., 2025). A pesquisa documental, técnica também empregada para analisar o "controle da atividade de inteligência" (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025), foca na análise de portarias, currículos de cursos de formação e relatórios de gestão da PMAM, a fim de identificar o volume de capital intelectual que carece de catalogação em uma biblioteca especializada.

O procedimento de análise orienta-se pelo método analítico-descritivo, fundamentando-se na técnica de Análise de Discurso. Esta escolha metodológica permite interpretar o material coletado para além da sua superfície textual, estabelecendo conexões lógicas entre a carência de uma infraestrutura bibliográfica institucional e os desafios operacionais contemporâneos registrados na literatura, a exemplo do uso de tecnologias emergentes e câmeras corporais (Carvalho; Arndt; Aguiar, 2025). A análise busca evidenciar, por meio de inferências lógicas, como a centralização do conhecimento pode servir de suporte doutrinário para decisões estratégicas e para o fortalecimento da "nobre missão" policial.

A utilização do Google Acadêmico nesta pesquisa transcendeu a mera busca bibliográfica, configurando-se como uma ferramenta de prospecção do capital intelectual da PMAM e um termômetro da sua produção técnico-científica. Através desta plataforma, foi possível mapear a dispersão do conhecimento produzido por membros da corporação, evidenciando que, embora a instituição gere reflexões densas sobre temas como o "Policiamento orientado pela inteligência" (Freitas et al., 2025) e o "Controle da atividade de inteligência" (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025), esse saber reside em repositórios externos e não em um centro de memória próprio. Assim, o Google Acadêmico serviu para validar o diagnóstico de que a PMAM possui uma intelectualidade ativa, mas carece de uma biblioteca especializada que centralize, catalogue e proteja esse patrimônio imaterial, garantindo que o esforço acadêmico de seus integrantes retorne de forma direta para a modernização da doutrina operacional e o fortalecimento da formação militar (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026).

A elaboração deste estudo também contou com o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa, utilizadas de forma assistida para a otimização da estrutura textual, revisão ortográfica e síntese de parágrafos complexos. A interação com a IA deu-se sob a supervisão constante do autor, que validou a precisão das informações e a adequação das citações acadêmicas, garantindo que o arcabouço intelectual da Polícia Militar do Amazonas fosse preservado. O uso dessa tecnologia justifica-se pelo alinhamento da pesquisa com a inovação digital, funcionando como um mecanismo de "ciência assistida" que permitiu maior fluidez na conexão entre os objetivos específicos e a fundamentação teórica. Assim, a IA atuou como um acelerador de produtividade acadêmica, mantendo-se o autor como o único responsável pelas inferências, conclusões e integridade ética dos dados apresentados.

O presente artigo organiza-se em três eixos analíticos: inicialmente, diagnostica-se a dispersão da produção científica sobre inteligência e seu controle na PMAM (Freitas Et Al., 2025; Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025); em seguida, discute-se o papel da biblioteca como suporte à "nobre missão" da formação militar (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026); por fim, propõem-se diretrizes para a salvaguarda do patrimônio intelectual, integrando desde tecnologias operacionais (Carvalho; Arndt; Aguiar, 2025) até questões socioambientais (Aguiar et al., 2025), culminando na proposição da biblioteca especializada.

2. RESULTADOS

2.1. O DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNA E A GESTÃO DA INTELIGÊNCIA

A produção científica na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) vive um paradoxo: embora o volume de conhecimento produzido por seus quadros tenha crescido exponencialmente, a ausência de um repositório centralizado impede a consolidação de uma doutrina institucional coesa. O primeiro passo para justificar uma biblioteca especializada é reconhecer que já produzimos ciência de alto nível, mas que este saber encontra-se disperso em meios digitais voláteis ou arquivos físicos inacessíveis.

O avanço do "Policimento Orientado pela Inteligência" (Freitas et al., 2025) na PMAM é um exemplo claro dessa produção. Demonstramos em nossos estudos que a inteligência policial não é mais apenas uma ferramenta de apoio, mas o eixo central da tomada de decisão estratégica no Amazonas. Contudo, as metodologias e lições aprendidas nessas operações raramente são catalogadas para consulta futura, gerando uma "amnésia institucional" a cada mudança de ciclo administrativo.

Nesse contexto, o "Controle da atividade de inteligência na PMAM" (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025) surge como um tema sensível que exige fundamentação jurídica e ética constante. A existência de uma biblioteca permitiria que o policial de inteligência tivesse acesso imediato aos marcos regulatórios e às discussões sobre os limites legais de sua atuação, garantindo segurança jurídica ao profissional e eficácia ao Estado. Sem esse suporte, a produção intelectual sobre o tema fica restrita a artigos isolados em revistas acadêmicas externas.

A análise da produção interna revela ainda uma preocupação técnica minuciosa com aspectos operacionais específicos, como o uso de "Cães farejadores de drogas" (Ferreira Barbosa; Aguiar; Jesus, 2025). Este tipo de conhecimento especializado, que une biologia, adestramento e direito processual penal, é o que define a excelência de uma força policial. A biblioteca institucional deve ser o local onde esse "manual vivo" é preservado para as próximas gerações de condutores de cães.

Ademais, a dispersão do conhecimento afeta a uniformidade doutrinária. Quando um oficial escreve sobre a "Necessidade de realização do TCO pela PMAM" (Araújo; Arndt; Aguiar, 2025), ele está produzindo uma inovação procedimental que deveria ser leitura obrigatória em todas as unidades de área. A biblioteca especializada funcionaria como o hub dessa inovação, transformando o artigo científico em diretriz operacional.

A gestão do conhecimento na PMAM, portanto, falha ao não oferecer um ambiente de curadoria. O saber produzido no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), por exemplo, que discute desde instrução de tiro até gestão de pessoal (Santos et al., 2025), acaba engavetado. A biblioteca especializada reverteria esse quadro, promovendo a democratização do saber interno e incentivando novos pesquisadores.

É preciso entender que o conhecimento policial é perecível se não for institucionalizado. A experiência acumulada em operações de alta complexidade no interior do estado ou na capital só se torna doutrina quando é registrada, criticada e disponibilizada. O diagnóstico atual aponta para uma PMAM que pensa muito, mas que ainda não aprendeu a organizar seu pensamento de forma perene.

Nesta perspectiva, o diagnóstico da produção interna serve como um "inventário de necessidades". Ao mapearmos o que escrevemos, percebemos que a biblioteca não é para "guardar livros de outros", mas para guardar a nossa própria história técnica. A produção científica amazonense na segurança pública merece um endereço oficial dentro da caserna.

Conclui-se que o diagnóstico reforça a transição de uma polícia baseada na força para uma polícia baseada no conhecimento. A inteligência, conforme discutido em nossos artigos de 2025, não sobrevive no vácuo de informação. Ela precisa de um lastro documental que só uma biblioteca especializada pode oferecer de forma sistemática.

Encerrando este diagnóstico, fica evidente que a biblioteca institucional é o antídoto contra o empirismo. Ela é o espaço onde a ciência policial da PMAM deixa de ser um esforço individual do oficial pesquisador e passa a ser um patrimônio coletivo da instituição, disponível para consulta, crítica e evolução.

A necessidade de centralização científica também se justifica pela urgência em padronizar o entendimento jurídico sobre novas frentes de atuação, como a implementação de tecnologias de monitoramento e "Câmeras corporais" (CARVALHO; ARNDT; AGUIAR, 2025). Sem um acervo que reúna os pareceres técnicos e os estudos de viabilidade produzidos internamente, a corporação fica vulnerável a interpretações externas que desconsideram as peculiaridades geográficas e sociais do Amazonas. A biblioteca, portanto, funcionaria como uma salvaguarda jurídica, oferecendo aos comandantes de batalhão o suporte documental necessário para fundamentar decisões operacionais críticas e proteger o ato administrativo policial.

Sob a ótica da gestão estratégica, a sistematização da produção acadêmica interna permite identificar lacunas de treinamento e áreas que demandam maior investimento

intelectual. Ao analisar obras que tratam da formação (BERNARDES; POLARI; AGUIAR, 2026) e da "Ressocialização do apenado militar" (CARMO et al., 2025), percebe-se que a PMAM já produz reflexões profundas sobre a valorização e a correção de seus próprios quadros. No entanto, sem a catalogação bibliográfica, esses estudos não chegam ao conhecimento da tropa, impedindo que a "nobre missão" policial seja permeada por uma cultura de autocrítica científica e aprimoramento contínuo das relações humanas dentro e fora da caserna.

Outro aspecto vital do diagnóstico é a interdependência entre a segurança pública e os desafios ambientais, tema recorrente nas obras sobre "Mudanças climáticas" (AGUIAR et al., 2025). A atuação da PMAM na proteção da maior bacia hidrográfica do mundo exige uma doutrina de segurança ambiental que supere o amadorismo. Uma biblioteca especializada permitiria que o policial em serviço de fronteira ou em patrulhamento fluvial consultasse protocolos de atuação fundados em estudos técnicos do estado, garantindo que a preservação do bioma amazônico seja executada com técnica jurídica e eficácia operacional, elevando a PMAM ao status de referência internacional em segurança ambiental.

Finalmente, o mapeamento da produção intelectual evidencia que a biblioteca deve atuar como um portal de integração entre os diversos cursos de carreira, como o CEPA, CAS e CAO. O saber fragmentado sobre a "Instrução de tiro e habilitação de armas" (SANTOS et al., 2025) exemplifica como dados estatísticos e percepções de alunos podem guiar a revisão de ementas curriculares e a compra de equipamentos mais adequados. Ao transformar o Google Acadêmico em uma vitrine institucional coordenada pela biblioteca, a PMAM assegura que o oficial pesquisador tenha seu trabalho reconhecido e que a instituição detenha o controle soberano sobre a evolução de sua técnica e de sua história.

2.2. A BIBLIOTECA COMO ALICERCE PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO MILITAR

O segundo eixo desta discussão reside na "Nobre missão" (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026) que é a formação dos oficiais e praças da Polícia Militar do Amazonas. A educação militar possui características singulares, unindo a hierarquia e a disciplina ao rigor acadêmico exigido pela sociedade moderna. Nesse cenário, a biblioteca não é um acessório, mas o coração pulsante da academia de polícia, atuando como o núcleo onde o saber teórico se encontra com o rigor da caserna para forjar o perfil do profissional de segurança pública contemporâneo.

A formação de um oficial exige o contato direto com a "pedagogia militar", que deve estar em constante diálogo com os Direitos Humanos. Propostas formativas para cadetes

(Martins; Aguiar, 2025), defendem que o policial do futuro deve estar alinhado ao sistema interamericano de proteção aos direitos humanos. Para que isso ocorra, o aluno-oficial precisa ter em mãos as jurisprudências e os tratados que fundamentam essa visão, o que hoje é feito em fontes esparsas que dificultam o aprofundamento crítico necessário para a atuação em um Estado Democrático de Direito.

A ausência de uma biblioteca especializada na PMAM obriga os centros de ensino a dependerem exclusivamente de apostilas ou buscas genéricas na internet, métodos que podem comprometer a profundidade científica do aprendizado. Isso fragiliza a construção de uma identidade militar sólida e tecnicamente preparada, uma vez que o conhecimento fica suscetível a interpretações superficiais. Uma biblioteca própria permitiria que o currículo fosse suportado por um acervo que reflete a realidade da Amazônia, considerando suas peculiaridades geográficas e sociais, e não apenas modelos importados de outras regiões do Brasil ou do exterior que nem sempre se adequam à complexidade do cenário local.

Além disso, a biblioteca serve como suporte imprescindível para a formação continuada e a especialização dos quadros. Temas como a "Ressocialização do apenado militar" (Carmo et al., 2025) demonstram que a preocupação da PMAM vai além do policiamento ostensivo, adentrando na gestão de seus próprios quadros em situações críticas e no cumprimento de penas dentro do sistema militar. Estudar esses processos exige bibliografia especializada e relatórios técnicos que só um centro de memória institucional teria interesse e competência para organizar, catalogar e disponibilizar para a consulta científica dos gestores.

O processo pedagógico militar também se beneficia da biblioteca como espaço de debate e produção científica qualificada. Ao oferecermos as ferramentas de pesquisa, como livros, teses e periódicos científicos, incentivamos que o policial deixe de ser apenas um executor de ordens para se tornar um produtor de soluções para a sua própria rotina. A "ciência aplicada" nasce do encontro do policial operacional com a teoria disponível na estante da sua instituição, permitindo que a prática seja iluminada pela reflexão crítica e pelo método acadêmico.

A biblioteca especializada atua, ainda, no fortalecimento da ética profissional e da integridade corporativa. Ao disponibilizarmos as obras que fundamentam a nossa história centenária e os nossos valores institucionais, criamos um anteparo intelectual contra desvios de conduta e erosões de caráter. O conhecimento liberta e profissionaliza, e uma biblioteca é, por definição, o templo dessa libertação intelectual dentro da estrutura militar, assegurando que o uso da força seja sempre precedido pela clareza do dever e pelo conhecimento da lei.

Outro ponto relevante é o suporte técnico aos cursos de especialização e pós-graduação internos, essenciais para a ascensão funcional. Não se pode exigir excelência em um curso de formação ou de aperfeiçoamento se não oferecemos ao policial militar as obras clássicas e contemporâneas sobre administração pública e segurança. A biblioteca institucional supre essa lacuna, elevando o nível dos trabalhos de conclusão de curso e, conseqüentemente, qualificando a gestão estratégica da PMAM, que passa a contar com comandantes mais bem embasados e atualizados com as tendências mundiais do setor.

A interação entre instrutores e alunos é significativamente potencializada quando existe um centro de referência comum. O conhecimento deixa de ser apenas transmitido oralmente — com todas as perdas de precisão e contexto que a tradição oral acarreta — e passa a ser fundamentado em documentos tangíveis e obras de referência verificáveis. A biblioteca garante a estabilidade e a continuidade do ensino policial militar ao longo das décadas, impedindo que avanços doutrinários se percam com a passagem do tempo ou com mudanças administrativas.

Portanto, a implementação da biblioteca especializada na PMAM é uma medida de valorização profissional de alto impacto. Demonstra que a instituição se preocupa efetivamente com o crescimento intelectual e o bem-estar de seus membros. Um policial que lê e pesquisa é um profissional que toma decisões mais equilibradas e seguras sob pressão, refletindo a excelência da formação recebida e minimizando erros que poderiam comprometer a imagem da corporação e a vida do cidadão.

Em suma, a biblioteca especializada consolidará a missão de educar para proteger no âmbito da PMAM. Ela fornecerá a base teórica e documental necessária para que a prática operacional seja impecável, garantindo que a formação militar amazonense seja reconhecida nacionalmente pela sua solidez acadêmica e técnica. Esse centro de saber será o pilar sobre o qual se construirá uma polícia moderna, científica e cada vez mais eficiente no cumprimento do seu mandato constitucional na Amazônia.

2.3. DIRETRIZES PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO INTELECTUAL E INOVAÇÃO

O terceiro objetivo foca no futuro e na proteção do que já construímos. A PMAM busca estar na vanguarda do uso de tecnologias. Contudo, sem uma biblioteca especializada que documente e catalogue os estudos de impacto, os desafios operacionais e os relatórios técnicos dessas inovações, corremos o risco de repetir erros do passado ou perder o domínio sobre a

tecnologia empregada.

A salvaguarda do patrimônio intelectual abrange, primordialmente, a documentação de marcos jurídicos e avanços doutrinários que moldam a identidade operacional da caserna. Um exemplo concreto reside na discussão sobre a "Necessidade de realização do Termo Circunstanciado de Ocorrência – TCO na Polícia Militar do Amazonas" (Araújo; Arndt; Aguiar, 2025), que sistematiza uma evolução institucional na busca por maior celeridade e autonomia nas ocorrências de menor potencial ofensivo. Catalogar pesquisas dessa natureza na biblioteca institucional é vital para que as futuras gerações de policiais compreendam o lastro legal de suas ações, transformando teses acadêmicas em diretrizes de comando e manuais de boas práticas validados pela própria instituição.

Além disso, a PMAM precisa se posicionar frente aos desafios do século XXI, como as "Mudanças climáticas" (Aguiar et al., 2025). A segurança pública na Amazônia está intrinsecamente ligada à proteção ambiental e às novas dinâmicas sociais decorrentes da crise climática. Uma biblioteca especializada deve possuir um setor dedicado ao Direito Ambiental e à Segurança Ambiental, preparando a tropa para atuar nesse novo cenário global.

As diretrizes para a biblioteca devem incluir a criação de um repositório digital institucional. Isso permitiria que o policial em serviço em municípios distantes, como Envira ou São Gabriel da Cachoeira, tivesse o mesmo acesso à informação que o policial da capital. A biblioteca moderna é híbrida: um espaço físico de memória e um portal digital de inovação.

A preservação da história da PMAM é outra diretriz vital. A instituição possui mais de 180 anos de história, mas muitos de seus documentos históricos e produções intelectuais antigas estão se deteriorando. A biblioteca especializada, com profissionais capacitados (bibliotecários e historiadores), funcionaria como um centro de restauro e preservação da memória da segurança pública amazonense.

No campo da inovação, a biblioteca deve ser o local de prospecção de novas ideias. Ao assinarmos bases de dados internacionais, permitimos que nossos oficiais estudem modelos de policiamento de outros países e os adaptem para a realidade do Amazonas. A inovação não nasce do nada; ela nasce da leitura de quem já tentou resolver problemas semelhantes em outros contextos.

Outra diretriz importante é a integração com outras bibliotecas do sistema de segurança pública e universidades. A biblioteca da PMAM não deve ser uma ilha, mas um nó em uma rede de conhecimento. Parcerias com o Google Acadêmico e outras plataformas de indexação

garantem que a voz da PMAM seja ouvida na comunidade científica global, aumentando o prestígio da nossa instituição.

A biblioteca também deve atuar na proteção dos direitos autorais dos nossos policiais pesquisadores. Ao registrarmos as obras produzidas internamente, garantimos que a autoria intelectual seja reconhecida e que a PMAM detenha o controle sobre a sua doutrina original. Isso evita que o conhecimento produzido com recursos públicos seja apropriado de forma indevida.

A governança deste capital intelectual permitirá que a instituição monitore o ciclo de vida do seu conhecimento, desde a pesquisa acadêmica inicial até a sua conversão em doutrina operacional. Ao estabelecer protocolos de catalogação rigorosos, a biblioteca especializada impede a fragmentação de entendimentos técnicos, garantindo que o "Policimento orientado pela inteligência" (Freitas et al., 2025) e o "Controle da atividade de inteligência" (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025) possuam uma base documental única e inquestionável, servindo de escudo técnico em auditorias e processos de controle externo.

A proposta de salvaguarda estende-se ainda à criação de uma curadoria de teses e dissertações que versem sobre a saúde e o bem-estar do policial militar. A biblioteca deve ser o repositório de estudos que ajudem a formular políticas internas de resiliência e saúde mental, assegurando que o saber produzido por especialistas da própria corporação (médicos, psicólogos e assistentes sociais militares) seja acessível aos gestores para a tomada de decisões baseadas em dados científicos locais e não apenas em estatísticas nacionais generalistas.

Ademais, a biblioteca deve funcionar como uma plataforma de accountability técnica e transparência intelectual. Ao organizar de forma acessível os estudos sobre a eficácia de novas táticas e armamentos, a PMAM demonstra à sociedade civil e aos órgãos de controle que suas estratégias de segurança pública no Amazonas são fundamentadas em evidências. Essa transparência, mediada por uma infraestrutura de informação sólida, fortalece a legitimidade da atuação policial e o prestígio acadêmico da instituição perante o sistema de justiça e as universidades locais.

Finalmente, as diretrizes de implementação devem prever espaços de coworking e laboratórios de inovação dentro da biblioteca. A ideia é transformar o silêncio da leitura em diálogo criativo. Onde há informação organizada, há produção de novas soluções. A biblioteca especializada será o berço da PMAM moderna, uma polícia tecnológica e intelectualmente soberana. Assim, a proposta de criação desta biblioteca é o ato final de maturidade de uma

instituição que compreendeu que seu maior poder não reside no calibre de suas armas, mas na profundidade de sua doutrina e na proteção de seu saber. A salvaguarda do nosso patrimônio intelectual é a garantia de que a PMAM continuará servindo e protegendo com inteligência, técnica e humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A institucionalização do saber na Polícia Militar do Amazonas revela-se como o divisor de águas entre a reatividade operacional e a soberania técnica necessária para enfrentar os desafios do século XXI. A análise da densa produção científica recente — que transita desde o policiamento orientado pela inteligência (Freitas et al., 2025) até a complexidade do controle dessas atividades (Pinheiro; Aguiar; Zogahib, 2025) — evidencia que a corporação já detém o capital intelectual necessário para sua plena modernização, carecendo apenas da infraestrutura física e/ou digital que dê perenidade a esse esforço. A biblioteca especializada, portanto, transcende a função de um depósito de livros para se consolidar como o "Estado-Maior do Conhecimento", onde a memória institucional e a inovação tecnológica são processadas e devolvidas à tropa na forma de doutrina segura.

A centralização documental em um ambiente de curadoria especializada valida a hipótese de que a organização do saber atua como um redutor direto da fragmentação doutrinária, permitindo que a "nobre missão" da formação militar (Bernardes; Polari; Aguiar, 2026) seja amparada por evidências e não apenas por tradições orais sujeitas ao tempo. O nexo lógico entre a infraestrutura de pesquisa e a autonomia técnico-científica confirma que, sem um ponto de convergência para os resultados das pesquisas internas — a exemplo das discussões sobre o TCO na PMAM (Araújo; Arndt; Aguiar, 2025) —, o investimento no aperfeiçoamento de oficiais e praças permanece subutilizado e disperso em repositórios externos.

Perspectivamente, a implementação de uma biblioteca institucional híbrida projeta uma corporação intelectualmente autônoma, capaz de sustentar suas decisões estratégicas em um lastro científico próprio. As aplicações práticas desses resultados envolvem desde a melhoria nos currículos de formação até a salvaguarda de vitórias doutrinárias que hoje residem apenas em artigos isolados. O que se depreende deste estudo é que a inteligência da PMAM é tão forte quanto a sua capacidade de registrar, proteger e acessar suas próprias lições aprendidas e descobertas acadêmicas, transformando o capital humano em eficiência operacional.

Para que essa visão se concretize, faz-se necessária a implementação imediata de um

repositório digital que contemple toda a produção técnica e científica dos cursos internos, gerido por profissionais bibliotecários especializados em documentação jurídica e militar. Essa estrutura deve buscar a integração sistemática com plataformas de visibilidade científica, como o Google Acadêmico, funcionando como um hub de atualização constante que também contemple a preservação da história institucional através do resgate de documentos fundamentais dos mais de 188 anos da corporação.

Em última análise, compreende-se que o conhecimento organizado é uma ferramenta de comando indispensável. A biblioteca especializada não deve ser vista apenas como um espaço físico, mas como a garantia de que o intelecto do policial amazonense será o pilar de uma segurança pública cada vez mais técnica, humana e eficiente. Ao consolidar seu saber, a PMAM reafirma seu compromisso com a excelência e com a proteção da sociedade baseada na ciência e na verdade institucional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Denison Melo de. **Mediação em conflito fundiário urbano envolvendo povos indígenas na Amazônia**: estudo de caso no Parque das Tribos, Manaus – Amazonas. Manaus: Expert Editora Digital, 2025. 487 p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/b8836331-7dfe-459f-ae47-fd5fa4c594a7>. Acesso em: 31 Jan 2026.

15

AGUIAR, Denison Melo de; LIMA, Adriana Almeida; SILVA, Ygor Felipe Távora da; JANUÁRIO, Jatniel Rodrigues (Org.). **Direito, justiça e mudanças climáticas**. 1. ed. [S.l.]: AYA Editora, 2025. ISBN 978-65-5379-782-6. DOI: 10.47573/aya.5379.2.457. 178 p. Disponível em <https://ayaeditora.com.br/Livro/36973/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

BERNARDES, Lincon de Oliveira; POLARI, Lucas Emanuel Bastos; AGUIAR, Denison Melo de. Uma nobre missão: o processo de formação dos oficiais da Polícia Militar no Estado do Amazonas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 1, p. 23517, jan. 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23517/14896>. Acesso em: 31 Jan 2026.

CARMO, Jorge Magalhães do; POLARI, Lucas Emanuel Bastos; AGUIAR, Denison Melo de; RODRIGUES, Yracles da Silva; MENESES, Dieymesson Rodrigo Lopes. Ressocialização do Apenado Militar na PMAM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 6577-6594, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.23495. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23495>. Acesso em: 21 fev. 2026.

DE CARVALHO, Kairo Rodolfo; ARNDT, Laércio Jandir; DE AGUIAR, Denison Melo. A Implementação de Câmeras Corporais no Serviço Policial do Amazonas: Impactos, Desafios e Perspectivas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 6745-6759, 2025. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23470>. Acesso em: 2 Fev. 2026.

FERREIRA BARBOSA, João Gabriel; MELO DE AGUIAR, Denison; SANTIAGO DE JESUS, Marcos Marinho. Aspectos Legais e Probatórios do Uso de Cães Farejadores de Drogas na Polícia Militar do Amazonas. **Interference: A Journal of Audio Culture**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 9011-9031, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p9011-9031. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/653>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FREITAS, Jorge Christian da Silva; AGUIAR, Denison Melo de; ZOGAHIB, André Luiz Nunes; SOUZA, Ismael Santos de; SOARES, David Marques; GOUVEIA, Raphael Nogueira Holanda. Policiamento Orientado pela Inteligência na Polícia Militar do Amazonas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 5977-5998, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.23376. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23376>. Acesso em: 31 Jan 2026.

PINHEIRO, Johnattan Martins; AGUIAR, Denison Melo de; ZOGAHIB, André Luiz Nunes. O CONTROLE DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NA PMAM (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 6114-6128, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.23375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23375>. Acesso em: 31 Jan 2026.

SANTOS, Anderson Cordeiro dos; ZOGAHIB, André Luiz Nunes; AGUIAR, Denison Melo de; PINTO, Saulo Góes; GÓES, Helder Brandão; LIMA, Adriana Almeida. Instrução de Tiro e Habilitação por categorias de armas de fogo para a atuação do Policial Militar do Amazonas: percepção dos alunos do CAO 2023. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. e1714, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n2-15-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1714>. Acesso em: 18 fev. 2026